

Inflação no Distrito Federal – Novembro de 2022

DF registra maior inflação do país, com alta de 1,03% em novembro de 2022

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referente ao mês de novembro, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última sexta-feira (9), revelou uma inflação de 1,03% na capital federal, a maior entre as 16 regiões consideradas na pesquisa. O índice ficou 0,62 ponto percentual (p.p.) acima da inflação nacional, que foi de 0,41%. Foi a terceira maior variação mensal observada no ano, dentro do Distrito Federal, que chegou a registrar alta de 1,41% no mês de março. Entre os meses de janeiro e novembro de 2022, o IPCA acumula alta de 5,73%, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses foi de 6,22%, abaixo dos 10,06% registrados no mesmo período do ano anterior.

O grupo de *Habitação* foi o principal responsável pelo comportamento inflacionário observado no mês, com uma variação de 4,19% que contribuiu para elevar em 0,55 ponto percentual (p.p.) o índice geral da capital federal. Esse resultado se deve, principalmente, ao aumento dos preços da *Energia elétrica residencial* que subiram 19,85% (+0,48 p.p.), em função do reajuste de 11%, acima da inflação, na tarifa de energia residencial no Distrito Federal, anunciada no início de novembro.

Os serviços de *Transporte* (+1,20% e +0,27 p.p.), *Vestuário* (+1,12% e +0,05 p.p.) e *Alimentação e bebidas* (+0,83% e 0,15 p.p.) também contribuíram para o comportamento da inflação do Distrito Federal. As passagens aéreas registram uma deflação de 7,11%, após a variação de 37,59% observada em outubro, ainda assim o item registra uma variação acumulada em 12 meses, de 49,53%. O *Etanol* e os *seguros voluntários* foram os itens que mais contribuíram para a inflação dos transportes em novembro, com alta de 8,33% e 6,43% no mês, respectivamente. Os preços da *Gasolina* também fecharam o mês de novembro com alta de 2,93% (+0,19 p.p.). No grupo de Alimentação, a *Cebola* registrou alta de 31,95%, acumulando uma inflação de 187,36% nos últimos 12 meses.

O resultado da inflação só não foi mais grave, devido à queda de 0,96% nos preços dos *Artigos de residência*, responsáveis por retirar 0,04 p.p. do IPCA. A *Educação* (-0,08% e -0,01 p.p.) e as *Despesas pessoais* (-0,01% e 0,0 p.p.), apresentaram deflação pouco significativa, enquanto o grupo de *Comunicação* teve variação nula (0,0%) no mês de novembro.

IPCA por faixa de renda

O Instituto de Pesquisa Estatística do Distrito Federal (IPEDF) calculou a inflação sentida pelas famílias em diferentes faixas de renda na capital federal. Os resultados apontam que o grupo mais pobre percebeu um aumento de 1,56% nos preços dos produtos e serviços,

em novembro, enquanto entre os mais ricos esta percepção foi de 1,07%. Entre os grupos de média-baixa e média-alta renda a variação de preços foi de 1,35% e 1,30%, respectivamente. Esse comportamento é explicado pelo aumento dos preços do grupo de *Habituação*, que mostraram um maior peso entre as faixas de renda média e alta. Já entre os indivíduos de baixa renda, a variação nos preços do grupo de *Alimentos e bebidas* apresentam maior contribuição para o resultado da inflação mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

A variação dos preços dos produtos e serviços consumidos pelas famílias brasileiras com rendimentos mensais de 1 a 5 salários mínimos mostrou uma alta de 1,20%, em novembro, percentual acima do IPCA, que abrange famílias com renda de até 40 salários mínimos, e 0,82 p.p. acima do índice nacional (0,38%). O INPC da capital federal, divulgado pelo IBGE, acumulado nos últimos 12 meses ficou em 5,58%, enquanto em 2022, o índice acumula alta de 5,06, abaixo das taxas de 5,97% e 5,21%, respectivamente, observadas no Brasil. O aumento da inflação medida pelo INPC foi puxado pela alta de 19,36% nos preços da *Energia elétrica residencial*, que representou um incremento de 0,72 p.p. ao índice.